

**CONTABILIDADE E O EMPREENDEDORISMO: COMO O
CONTADOR PODE AUXILIAR O ADMINISTRADOR EM SUA
TOMADA DE DECISÃO**

**ACCOUNTING AND ENTREPRENEURSHIP: AS THE COUNTER CAN
ASSIST THE ADMINISTRATOR IN ITS DECISION-MAKING**

Isadora de Rezende Barbosa *

Graduanda em Ciências Contábeis pela Uni Evangélica - GO.

Milton Neemias Martins Silva

Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso Uni Evangélica–GO.

1 Isadora de Rezende Barbosa - Bacharelando no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (Uni Evangélica) - Brasil - E-mail: isadorareezende@hotmail.com

2 Milton Neemias Martins Silva – Professor do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (Uni Evangélica) – Brasil - E-mail: milton@unievangelica.edu.br

RESUMO

A contabilidade é fonte indispensável para que as empresas tenham uma visão gerencial, cresçam de forma segura, tendo em vista que a gestão pode ser um processo complexo para alguns empreendedores. Ao decorrer desse estudo, podemos notar o contador como um controlador, analista, auditor, gestor que irá auxiliar o empreendedor. Seus conhecimentos técnicos, as análises sobre o negócio, os registros contábeis irão fornecer informações, de custos, capital de giro, ativos, passivos, despesas, das empresas, obtendo informações sobre a rentabilidade e lucratividade do negócio, podendo auxiliar o administrador em suas tomadas de decisões.

A metodologia desenvolvida no presente trabalho é de pesquisa bibliográfica, baseada no confronto de ideias de diversos autores, que expõe suas afirmações a cerca do tema abordado. O trabalho tem relevância ao concluir que o contador pode ser um grande assessor de empreendedores, aliando seus conhecimentos, para auxiliar administradores em suas tomadas de decisões.

Palavras-Chaves: Contabilidade, Contabilidade Gerencial, Empreendedorismo.

ABSTRACT

Accounting is an indispensable source for companies to have a managerial vision, grow in a safe way, since management can be a complex process for some entrepreneurs. In the course of this study, we can note the accountant as a controller, analyst, auditor, manager who will assist the entrepreneur. Their technical knowledge, business analysis, accounting records will provide information, costs, working capital, assets, liabilities, expenses, of companies, obtaining information on rentability and profitability of the business, being able to assist the administrator in their outlets of decisions.

The methodology developed in the present work is a bibliographical research, based on the confrontation of ideas of several authors, that exposes their affirmations about the subject approached. The work has relevance in concluding that the accountant can be a great advisor of entrepreneurs, combining their knowledge, to assist managers in their decision making.

Keywords: Accounting, Management Accounting, Entrepreneurs.

1. INTRODUÇÃO

Diante da competitividade do mercado e sua evolução constante, podemos notar algumas mudanças no segmento de algumas profissões. A contabilidade encontra-se em adaptação nas mudanças de nosso cotidiano, seja na legislação, sua internacionalização ou até mesmo no meio empresarial. Antes o profissional contábil era conhecido como o “guarda livros” ou quem emitia “DARF’S”, com o passar dos anos isso tem mudado, visto que o contador está sendo valorizado por sua ampla visão de gerenciamento e sendo suporte para tomada de decisão dentro das organizações.

Visto todas essas mudanças, o profissional contábil sentiu a necessidade de desenvolver um novo perfil profissional, no qual sairia de sua zona de conforto e abriria portas para explorar novas responsabilidades, exercendo novas atividades, que antes não pertencia ao mesmo.

Os profissionais estão cientes da dificuldade imposta e da complexidade que é ganhar confiança nesse meio, pois ainda são poucos gestores que dão credibilidade para o contador atuar em meios gerenciais.

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou analisar as possibilidades e desafios que o contador pode assumir, a partir do momento em que ele reavaliou seus conceitos e resolveu adaptar o empreendedorismo ao exercício de sua profissão.

A pesquisa em questão teve uma linha de corte (2008 a 2012), pois, o momento econômico vivido pelo país nessa época foi peculiar e com muitas oscilações, as quais foram reflexos de uma crise que começou nos EUA, e se expandiu para o mundo todo.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade

A história da contabilidade é quase tão antiga quanto a história da civilização. A partir do momento em que o homem começou a manter suas primeiras relações sociais houve também a necessidade de controle de seus bens. Os primeiros sinais objetivos da existência contábil se deram aproximadamente 4.000 anos AC, nas civilizações da Suméria e Babilônia. Desde o princípio da civilização humana o homem observou que era preciso controlar, administrar e preservar seus bens, e que através desse controle poderia obter lucros, e foi através dessa necessidade que então surgiu à contabilidade.

O Accounting Terminology Bulletin nº 1, do Committee on Accounting Procedure, definiu contabilidade como sendo “a arte de registrar, classificar e sumariar de uma maneira significativa e em termos de moeda as transações e eventos que possuem, pelo menos em parte, características financeiras, além de interpretar seus resultados”. (Schmidt, 2005, p. 11)

Marion (2011, p.7) diz que, a função da contabilidade já existe desde o início da civilização, pois o homem precisava avaliar os acréscimos e decréscimos de suas riquezas, para preservar o patrimônio familiar.

Oliveira (2003, p. 7) diz que:

A contabilidade é uma ciência antiga, que atende a um instinto básico do homem, a busca da prosperidade. Sempre terá lugar na cultura humana, pois está ligada a sua segurança e sobrevivência. E esta ligação vem desde o começo dos tempos, quando o capital não era mais do que o alimento disponível para um homem e sua família.

Com o passar dos anos o homem teve que ir aperfeiçoando seu instrumento de controle patrimonial na medida em que as necessidades iam aparecendo. Sua evolução foi lenta até o aparecimento da moeda, na época de trocas de mercadorias, eram feitas anotações das obrigações, bens e direitos. Tratava-se de um inventário físico sem avaliação monetária.

A história tem mostrado que por mais que seu desenvolvimento tenha sido lento, a contabilidade se tornou importante na medida em que houve o desenvolvimento econômico. Hoje por exemplo, a contabilidade é uma profissão muito valorizada nos países de primeiro mundo.

“A Contabilidade também tem sido conceituada como o método idealizado para captar, registrar, reunir, interpretar e demonstrar os fatos que afetam as situações patrimoniais de qualquer entidade seja ela com fim lucrativo ou não”. (Araújo, 2009, p. 2)

O seu objetivo é o estudo do patrimônio das empresas, a contabilidade tem como dever o registro, controle e divulgação de fatos que alteram o patrimônio dessas empresas, além de auxiliar no planejamento de estratégias que venha a trazer resultados positivos para aquela entidade.

2.2 Contabilidade Gerencial

A contabilidade gerencial esta totalmente ligada ao planejamento e controle das empresas. É o conjunto de conhecimento tendo como objetivo gerenciar a entidade na tomada de decisão. É um gerenciamento a favor de uma administração eficiente para entidade, pode se dizer também que é um tipo de informação contábil desenvolvida para gestores para auxiliar em seus processos e atingir seus objetivos e metas organizacionais.

Marion (2011, p. 3) diz que:

“Segundo o Institute of Management Accountants (IMA – Instituto dos Contadores Gerenciais), dos Estados Unidos, principal organização do mundo dedicada à capacitação de contabilidade gerencial e finanças profissionais, a contabilidade gerencial é o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação das informações financeiras usadas pela administração para planejar, avaliar e controlar uma organização e assegurar o uso adequado e a responsabilização por seus recursos.”

Ainda segundo Marion (2011, p. 3),

“pode ser conceituada como o sistema de informação que tem por objetivo suprir a entidade com informações não só de natureza econômica, financeira, patrimonial, física e de produtividade, como também com outras informações de natureza operacional, para que possa auxiliar os administradores nas suas tomadas de decisões.”

O contador gerencial é capaz de traduzir informações contábeis para gestão, transformando números em informações para tomada de decisão, traçando estratégias e planejamentos para empresas.

“Quando se administra um negocio, é necessário ter um sistema de informações estruturado que gere informações de ordem tanto quantitativa quanto qualitativa; isso dará condições ao administrador do negocio o devido direcionamento para as suas decisões”. (Silva, 2008, p.3)

A contabilidade gerencial tenta ser abrangente e clara, ao mesmo tempo em que precisa se adaptar a mudanças de acordo com as necessidades de seus gestores.

Diferente do que muitas pessoas acreditam o mais importante para o contador ou administrador gerencial, não é saber calcular, e sim saber interpretar e elaborar relatórios demonstrando os pontos fracos e fortes da empresa e como anda seu processo operacional, propondo alternativas e direcionando as entidades na sua tomada de decisão. Para isso o contador tem ferramentas gerenciais que utiliza para auxiliar o empreendedor em sua tomada de decisão, são elas: Identificar possíveis falhas através de conciliações, orientar e fazer sugestões para aumentar lucros e diminuir custos desnecessários, elaborar reuniões para apresentar resultados e posições contábeis, auxiliar na execução do fluxo de caixa da empresa, orientar o setor de compras, o local adequado onde pode adquirir mercadoria, para diminuir impostos e custos, apurar o custo do produto ou serviço, para cálculo de venda correta, elaborar demonstrativos para auxiliar na tomada de decisão.

A contabilidade teve que se aperfeiçoar, desenvolvendo novas técnicas para dar suporte para gestão das empresas. Além disso, vem trazendo suporte necessário para gerir negócios e manter controles internos e externos em perfeito funcionamento, para que a empresa apresente o mínimo de falhas possíveis.

2.3 A Contabilidade como Tomada de Decisão

A gestão de empresas pode ser um processo complexo que necessita de uma estrutura de informações tendo a contabilidade como a principal delas. Com a contabilidade a empresa pode saber o valor de seus ativos, passivos, receitas, custos e despesas, além da rentabilidade e lucratividade do negócio, podendo assim realizar um bom planejamento tributário. A contabilidade é um grande instrumento que auxilia a administração nas tomadas de decisões. Ela consegue coletar dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os em forma de relatórios ou comunicados.

(Silva, 2008, p. 3) “Quando se administra um negócio, é necessário ter um sistema de informações estruturado que gere informações de ordem tanto quantitativa quanto qualitativa; isso dará condições ao administrador do negócio o devido direcionamento para as suas decisões”.

Beuren (1998 p. 30) afirma que “se a contabilidade tem como uma das suas principais funções suprir informações úteis aos gestores cabe a ela gerar informações que deem o devido suporte ao processo de tomada de decisões em todos os seus estágios”.

A contabilidade fornece informações necessárias para que o negócio sustente e possa alcançar o sucesso.

(Bruni, 2006 p.5) “A contabilidade, vista como ciência ou conjunto de técnicas, possui diversos objetivos, comumente associados ao processo de registro e controle patrimonial ou ao suporte da decisão e gestão empresarial”.

Segundo SEBRAE (2014):

“A contabilidade hoje deve ser usada como ferramenta para a tomada de decisão, pois exerce um papel relevante na gestão empresarial, à medida que fornece subsídios ao administrador. Por meio dela, o empresário é capaz de fazer uma avaliação da situação patrimonial da empresa, prognosticar tendências, planejar atividades.”

O profissional de contabilidade é capaz de estimular empreendedores, quando se tem uma relação de confiança, eles desenvolvem suas habilidades gerenciais para favorecer a gestão das empresas.

A contabilidade é capaz de fornecer o máximo de informações uteis para planejamento dentro e fora das empresas. Ressaltando que a contabilidade não deve ser executada visando apenas estar de forma legal com o governo, mas que é muito mais importante, auxiliando empreendedores em suas tomadas de decisões.

Reclamações quanto à tributo, impostos, declarações pela Receita são comuns entre contador e empreendedor. O empresário nem sempre se organiza para o pagamento de tributos, não planeja como deve ser o seu capital de giro. Cabe ao contador esclarecer dúvidas e estruturar como o empreendedor deve pagar suas contas e estar sempre em dia com as obrigações fiscais, fazem parte dessas obrigações: IRPJ, IRPF, ICMS, IPI, PIS, COFINS, ISS, CSLL.

Na maioria das vezes o empreendedor desconhece as inúmeras obrigações que existe dentro das empresas, em relação a prazos, recolhimento de tributos e apresentação de documentos, e mais uma vez conta com ajuda de um contabilista, já que o não cumprimento dessas obrigações pode levar a empresas a grandes prejuízos.

3. Empreendedorismo

O empreendedorismo tem sido essencial na sociedade, pois através dele as empresas estão sempre em busca de inovação, desenvolvendo novos produtos modificando assim o cenário econômico. A presença de empreendedores tem chamado bastante atenção, pois está potencializando o crescimento de empresas e do mercado. O empreendedorismo vem se desenvolvendo bastante no Brasil nos últimos anos, e é fundamental que ele venha a crescer não só na quantidade de empresas mais também na economia do país.

Segundo Manduca (2016), existem duas formas de empreendedorismo o Empreendedor Individual e o Intraempreendedor.

O Empreendedor Individual é o indivíduo que exerce seu trabalho de forma liberal, ou seja: advogados, contadores, consultores, dentistas, médicos, fotógrafos, dentre outros, são pessoas que tem como principal objetivo montar seu próprio negócio. Esse empreendedor pode criar sua empresa sozinha, ou abrir uma franquia por exemplo. O empreendedor que tem essas características geralmente busca independência, e vê suas habilidades como oportunidade para algo que lhe traga satisfação, tornando seus sonhos e realizações pessoais em realidade.

O Intraempreendedor é o profissional que faz parte de uma organização empresarial, que busca crescimento na empresa onde trabalha. Esse perfil de empreendedor inclui ter novas ideias e saber colocá-las em práticas no momento adequado, sabendo identificar novas chances e transformá-las em oportunidade, além de estar buscando sempre por melhorias. Organização que possui esse tipo de empreendedor precisa estar sempre a disposição de seus colaboradores, visando sempre crescimento profissional para obter altos resultados.

Segundo o SEBRAE (2014):

As Micro e Pequenas Empresas já são as principais geradoras de riqueza no comércio no Brasil (53,4% do PIB deste setor). No PIB da indústria, a participação das micro e pequenas (22,5%) já se aproxima das médias empresas (24,5%). E no setor de Serviços, mais de um terço da produção nacional (36,3%) têm origem nos pequenos negócios.

Os dados tem mostrado a importância de incentivar os empreendedores de pequeno porte, principalmente os microempreendedores individuais. Individualmente uma empresa vem a representar pouco, mais juntas, elas são de extrema importância para decisão da economia do país, e o Brasil tem se desenvolvido cada vez mais através delas.

“Processo evolutivo e inovador das capacidades, habilidades e atitudes profissionais direcionadas à alavancagem dos resultados dos empreendimentos e à consolidação de novos projetos estrategicamente relevantes”. (Oliveira, 2014, p. 3)

Em 1950, Peter Drucker (1909-2005) incorporou o conceito de risco, afirmando que o empreendedorismo exige determinado nível de risco no negócio considerado.

Com o alto índice de desemprego no país, o empreendedorismo tem tido destaque, pois os trabalhadores buscam saídas alternativas criando seu próprio negocio tornando assim empreendedores. Porém na maioria das vezes sem sucesso por não saber conduzir uma empresa.

Não adianta o empreendedor ter força de vontade e boas ideias, o empreendedor precisa acima de tudo de preparo, suporte e planejamento, e o trabalho de um contador é fundamental. A contabilidade e suas análises é fonte indispensável para que o negócio cresça de forma saudável, os registros contábeis que irão fornecer informações para tomadas de decisões dentro das entidades.

O empreendedorismo está sendo essencial para o crescimento do país, incentivando o crescimento econômico, e ajudando a melhorar suas condições financeiras. Levando em consideração o aumento de novos empregos que é um fator de grande importância para aumento de renda da população.

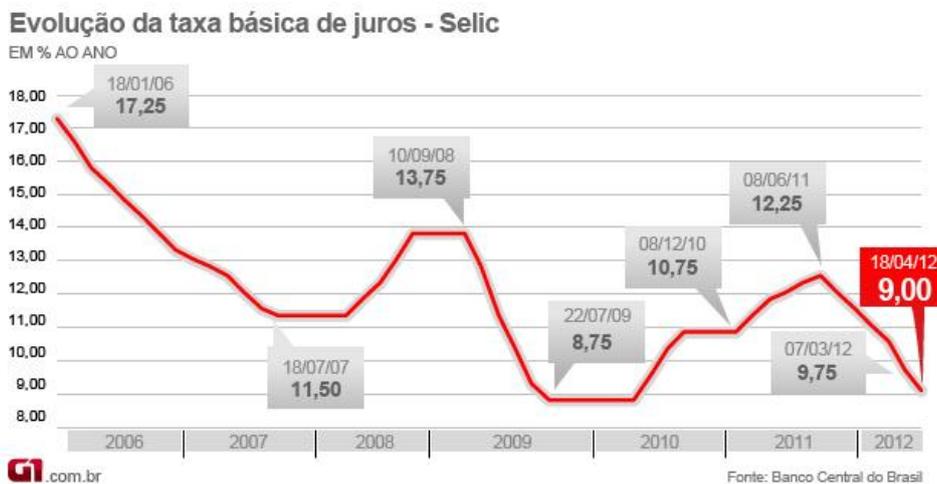
Em 2008 o mundo sofreu uma grande crise, a maior da história desde a grande depressão de 1929. Deu inicio nos EUA após um colapso no mercado imobiliário, alimentada pela enorme expansão de empréstimos bancários e uso de novos instrumentos financeiros, refletindo no mundo em poucos meses. O evento principal da crise deu-se pela falência do banco de investimento Lehman Brothers em 15 de setembro de 2008, após o Federal Reserve (Fred, banco central americano) se recusar a socorrer a instituição.

Como o sistema financeiro tem ligação em todo o mundo, a baixa liquidez refletiu na falta de dinheiro disponível no Brasil para concessão de credito para empresas e consumidores. Segundo Serasa Experian, Luiz Rabi, 20% a 25% dos créditos oferecidos ao Brasil vem de fora. As empresas foram diretamente afetadas, pois não havia recursos financeiros para obter investimentos e exportações.

A alta do dólar, somada com a falta de credito no Brasil, prejudicou muitas empresas que tinham passivos (dividas) em dólar, pois não estavam protegidas da oscilação da moeda.

O estímulo que o governo promoveu, conseguiu manter a economia aquecida, fazendo com que as empresas conseguissem voltar os créditos para investimentos. A população

também adquiriu bens com melhores preços, o que estimulou as vendas, mantendo o crescimento do país.



Economistas acreditam que uma série de fatores influenciou para que o Banco Central prosseguisse baixando os juros.

Segundo o Jornal G1 (2012):

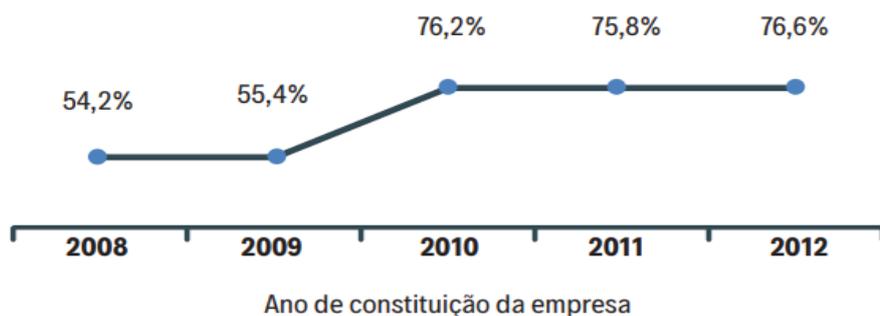
A avaliação do mercado financeiro é de que a crise financeira internacional, que impacta para baixo o nível de atividade da economia brasileira e mundial, juntamente com o recuo dos preços das "commodities" (produtos básicos com cotação internacional), tendem a gerar menos pressões inflacionárias no Brasil – possibilitando a continuidade dos cortes nos juros por parte do BC.

A redução dos juros foi uma das melhores formas de estímulos de créditos para o país, através dele empresas investiam mais e aumentando assim o consumo.

O alto nível de desenvolvimento do país em 2010 possibilitou o crescimento de novos postos de trabalho. A população foi estimulada ao consumo, preservando a sobrevivência das empresas, e de investimentos.

Nos gráficos a seguir podemos observar o impacto que o Brasil teve durante a crise, em termos de tempo de sobrevivência de empresas que abriram durante esse período.

GRÁFICO 1 – TAXA DE SOBREVIVÊNCIA DE EMPRESAS DE DOIS ANOS: EVOLUÇÃO NO BRASIL



Fonte: Sebrae NA, a partir de processamento das bases de dados da SRF disponíveis até 2014.

“A taxa de sobrevivência das empresas com até dois anos de atividade foi de 76,6% (gráfico 1). Esta taxa foi a maior taxa de sobrevivência de empresas com até dois anos já calculada para as empresas nascidas em todo o período compreendido entre 2008 e 2012”. (SEBRAE 2016, p. 16)

GRÁFICO 2 – TAXA DE MORTALIDADE DE EMPRESAS DE DOIS ANOS: EVOLUÇÃO NO BRASIL



Fonte: Sebrae NA, a partir de processamento das bases de dados da SRF disponíveis até 2014.

“Como a taxa de mortalidade é complementar à taxa da sobrevivência, pode-se dizer que a taxa de mortalidade de empresas com até dois anos caiu de 45,8%, nas empresas nascidas em 2008, para 23,4%, nas empresas nascidas em 2012, conforme exposto no gráfico 2”. (SEBRAE 2016, p. 17)

É necessário que o empreendedor tenha orientação de um profissional contábil antes de abrir a empresa, para que ele possa conhecer tributos, encargos, obrigações legais, contábeis e fiscais que estará sujeito quando a empresa estiver em funcionamento, ou seja, impactos internos e externos ao negócio. A contabilidade deve ser vista também como ferramenta de gestão, para traçar metas a partir de resultados da empresa. Muitos profissionais

perdem por desprezarem dados e avaliações de um contador, suas perdas não é só financeiramente, e sim a oportunidade de experiência e competência de um contabilista sobre o assunto.

Através da crise ocorrida, podemos notar o papel de extrema importância que o contador tem dentro das organizações, desenvolvendo habilidades macro empreendedora de analisar e estudar real situação que se encontra a economia, além de seu planejamento fiscal, financeiro, estruturação contábil, que torna possível saber o retorno do capital que foi investido, e o momento propício para investimento.

3.1 Características e Habilidades do Empreendedor

O empreendedor é um indivíduo que está sempre atualizado e se adaptando a necessidade do mercado, é uma pessoa proativa, decidida, que faz as coisas acontecerem, sonhar alto está entre uma de suas principais características.

O empreendedor tem sido destaque no Brasil, pois as exigências do mercado e baixos custos nos processos de produção fazem com que as empresas busquem alternativas para manter-se competitivo.

“Um sujeito empreendedor é ágil, tem personalidade forte, é criativo, explora novas ideias e conhecimentos, tem objetivos claros, dá os primeiros passos”. (HENGEMUHLE, 2014, p.26)

De acordo com Lenzi (2009) o empreendedor busca oportunidades e tem seu comportamento voltado para ação, seguindo das seguintes características:

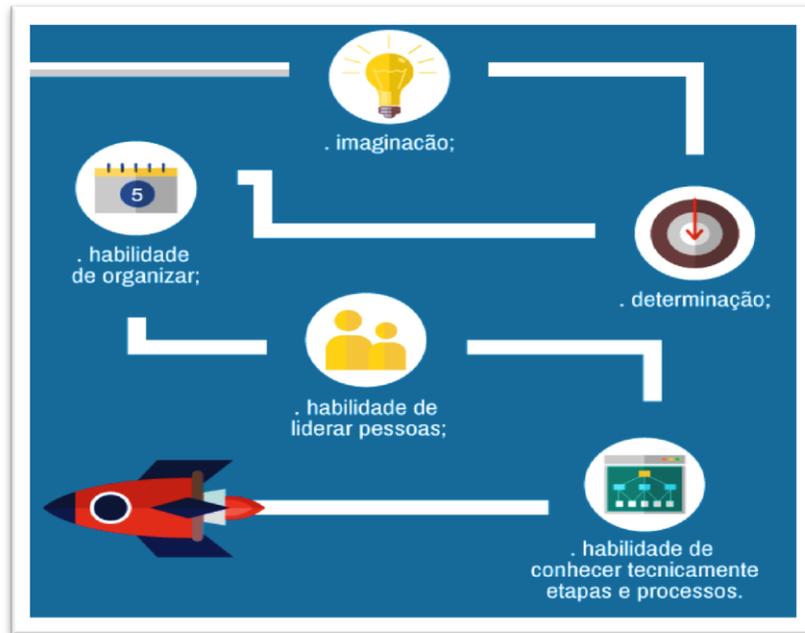
- Faz as coisas por espontaneidade, antes de ser solicitado ou forçado.
- Tem pensamentos para expansão do negócio, novos produtos ou serviços.
- Aproveita oportunidades para o começo de um novo negócio as vezes partindo de ideias fora do comum.

“José Dornelas destaca três aspectos essenciais para a identificação de um perfil empreendedor:” São eles:

1. Ter iniciativa para criar seu próprio negócio, além de gostar do que faz.
2. Trabalhar com os recursos disponíveis da forma mais criativa possível, com um grande papel transformador do meio em que está inserido.
3. Estar disposto a assumir riscos calculados.

(apud MANDUCA, 2016, p. 16)

São também características de um empreendedor:



Fonte: SEBRAE

Em quase tudo que temos hoje, a única coisa que não tem nos faltado é o conhecimento e o acesso a ele. O que falta é o interesse, o agir, a disciplina e vontade de fazer acontecer, e é isso que diferencia o empreendedor de outras pessoas, ele faz acontecer não mede esforços e não tem medo de arriscar. Características fortes de um empreendedor é seu entusiasmo, ele se apaixona por uma nova ideia e não desiste até a conclusão da mesma.

Lenzi (2009, p.6) diz que:

“As empresas e os empreendedores de sucesso têm uma atenção redobrada nas suas ações de gestão e na sua visão de futuro. Visão essa que permite enxergar caminhos que outros não conseguem vislumbrar, ou que só conseguirão ver por imitação do sucesso alheio”.

O empreendedor deve estar preparado, ter novas ideias, saber planejar e principalmente ter uma base do que é contabilidade. A prática contábil é importante não somente para um contador, mais também quem deseja empreender. O empreendedor precisa saber se o seu negócio está apresentando uma boa lucratividade e rentabilidade, mantendo o equilíbrio de suas contas para não entrar em processo de falência.

4. METODOLOGIA

Ramos (2009, p. 171) “O método é o caminho para se chegar à garantia da veracidade de um conhecimento. Ele guarda estreita relação com a ordem e a organização de conhecimentos desordenados e fragmentários”.

A metodologia deve ajudar a explicar não apenas os produtos da investigação científica, mas principalmente seu próprio processo, pois suas exigências não são de submissão estrita a procedimentos rígidos, mas antes da fecundidade na produção dos resultados. (BRUYNE, 1991 p. 29)

Minayo (1993, p. 44) define metodologia de forma abrangente e concomitante:

(...) a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas.

Segundo Cervo e Bervian (2007, p.61), a pesquisa bibliográfica “constitui o parcelamento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”.

Segundo Vergara (2000, p.47):

“A pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. A autora coloca também que a pesquisa não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação”.

Segundo Silva & Menezes (2000, p.21):

A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento.

A metodologia desenvolvida no presente trabalho é de pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica descritiva, que é o conjunto de conhecimentos de varias obras que tem por finalidade mostrar ao leitor a pesquisa de determinado assunto, mostrando o ponto de vista de diversos autores a cerca do tema abordado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho identificou que a contabilidade é um instrumento de extrema importância para qualquer empresa. O planejamento financeiro visto de varias maneiras será bem melhor elaborado se a empresa tiver uma ligação direta com a contabilidade, possibilitando a qualquer momento a extração de dados contábeis gerando informações de grande utilidade, que servirá de base para uma administração bem sucedida.

Com a alta concorrência do mercado, o empresário não pode mais tomar decisões baseadas em experiências anteriores. É necessário aderir às novas tecnologias, e as mudanças impostas pelo mercado. O contador tem desenvolvido uma ampla leitura do ambiente econômico, no qual desenvolveu visão clara de macro e microeconomia encarando de forma ampla e atualizada reais situações econômicas, auxiliando o empreendedor a analisar qual a melhor opção em ofertas, preços e a elasticidade de cada produto ou serviço. Deste modo observamos o contador cada vez mais presente, nessas decisões e no dia a dia das empresas.

O empresário deve cobrar de seu contador maior atenção quando o assunto for assessoria e apoio nas decisões da empresa. Sendo assim, o contador abandona a figura de cumpridor de obrigações para ser um assessor nas tomadas de decisões, alguém que possa extrair números e informações necessárias, dando suporte para administrar a empresa de forma segura.

As mudanças constantes exigem que o contador se adeque a novos desafios, ou ficará defasado, correndo risco de estar fora do mercado. Com suas funções divididas em setores, para apuração de impostos e cumprimento de obrigações gerais o contador pode passar a ter mais tempo para se dedicar a uma posição mais ativa dentro das empresas, o que significa maior tempo para exercer novas funções e menor para atividades rotineiras.

6. REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Inaldo da Paixão Santos. **Introdução à Contabilidade**. 3. Ed. São Paulo: Saraiva 2009.
- BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da Informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial**. São Paulo: Atlas, 1998.
- BRUNI Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **A Contabilidade Empresarial: Série desvendando as Finanças**. V. 3. São Paulo: Atlas, 2006.
- BRUYNE, P. **Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais: os polos da prática metodológica**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.
- CERVO, Armando Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino, **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron books, 1996.
- G1 (2012). **Copom corta taxa de juros para 9% ao ano, menor nível em dois anos**. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2012/04/copom-corta-taxa-de-juros-para-9-ao-ano-menor-nivel-em-dois-anos.html>. Acesso em 17/11/2017
- HENGEMUHLE, Adelar. **Desafios educacionais na formação de empreendedores** Porto Alegre: Penso 2014.
- HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 9. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- LENZI, Fernando César. **A Nova Geração de Empreendedores: Guia para elaboração de um plano de negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.
- LENZI, Fernando César; KIESEL, Marcio Daniel. **O Empreendedor de Visão**. São Paulo: Atlas, 2009.
- MANDUCA Alexandre. **Empreendedorismo: uma perspectiva multidisciplinar**. 1. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- MARINS, Luiz. **Ninguém é Empreendedor Sozinho: o novo Homo Habilis**. São Paulo: Saraiva 2008.
- MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2011.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- OLIVEIRA, Djalma Pinho R.. **Empreendedorismo: vocação, capacitação e atuação - direcionado para o plano de negócios**. São Paulo: Atlas S.A, 2014.

RAMOS, Albenides. **Metodologia da Pesquisa Científica**: Como uma Monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, José L.; SCHMIDT, Paulo; MACHADO, Nilson P. **Dos Fundamentos da Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2005.

SEBRAE (2014). *A importância da contabilidade para os pequenos negócios*. Disponível em: <http://blog.pr.sebrae.com.br/empreendedorismo/a-importancia-da-contabilidade-para-os-pequenos-negocios>. Acesso em 01/11/2017

SEBRAE (2014). *Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira*. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>. Acesso em 08/11/2017

SEBRAE (2016). *Sobrevivência das empresas no Brasil*. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf> . Acesso em 08/11/2017

SEBRAE (2017). *O que é ser empreendedor*. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/o-que-e-ser-empendedor,ad17080a3e107410VgnVCM1000003b74010aRCRD> . Acesso em 01/11/2017

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2000.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Contabilidade Empresarial para Gestão de Negócios**: guia de orientação fácil e objetivo para apoio e consulta de executivos. São Paulo: Atlas, 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.